

## EDITORIAL

O uso da quimioterapia adjuvante no câncer da mama, estágio II, permanece, ainda hoje, como um tema controverso. Enquanto que os trabalhos iniciais de *Fisher* et al.<sup>1</sup> e *Bonadonna* et al.<sup>2</sup> pareciam indicar uma definitiva melhoria nos resultados das sobrevividas tanto das pacientes em pré-menopausa, como nas que foi atingida a menopausa, essa evidência hoje já não se apresenta mais tão cristalina. As recentes publicações do grupo de Milão<sup>3</sup> parecem indicar que apenas um pequeno subgrupo de pacientes (pré-menopausa com até três linfonodos axilares positivos) realmente se beneficiam dessa terapia. O trabalho retrospectivo de *Valle* e cols., neste número, retrata a experiência com o uso adjuvante de quimioterapia, comparando seus resultados com um grupo controle histórico da mesma instituição. Apesar de todas as observações críticas que podem ser feitas aos estudos retrospectivos e não randomizados, o trabalho descreve a experiência de um grande hospital oncológico nacional. É interessante observar que não houve diferença na sobrevida entre o grupo controle histórico e o tratado com o esquema CMF modificado. Mesmo nas pacientes em pré-menopausa e com menos de 4 linfonodos axilares positivos, essa diferença não ocorreu. Definitivamente novos estudos prospectivos e randomizados se tornam imperiosos para esclarecer essa importante questão.

Ainda neste número, *Famadas* apresenta uma revisão dos conhecimentos atuais a respeito da linhagem linfóide, para ser correlacionada com as doenças linfoproliferativas malignas.

A identificação de moléculas nas superfícies das células linfóides, que contribuiu sensivelmente para uma melhor compreensão das hemopatias malignas, foi possível graças, principalmente,

aos anticorpos monoclonais. *Lopes*, na seção OPINIÃO/ATUALIZAÇÃO, apresenta um texto atual sobre os anticorpos monoclonais em câncer, definitivamente um dos maiores avanços dos últimos tempos na biologia e medicina, conforme suas próprias palavras.

Cabe também comentar o reaparecimento da seção MEDICINA E SOCIEDADE, que traz um resumo histórico (*Koch* e colaboradores) da "Atenção ao Câncer" entre nós. A importância de publicar este trabalho está principalmente no registro e na informação dos fatos concretos no percurso histórico desta palpitante área da atividade médica no Brasil. É igualmente relevante o fato de que tal publicação ajuda a conferir ao médico a noção de que é preciso conhecer também a Instituição, até para melhorá-la, na eventualidade de um dia atuar em seu âmbito administrativo.

Finalmente, lembrar que o presente número, final de volume, traz o SUMÁRIO correspondente aos trabalhos publicados.

*Jorge Wanderley*  
Editor-Chefe

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Fisher B, Slack N, Katcher D et al: Ten year follow up results of patients with carcinoma of the breast in a cooperative clinical trial evaluating surgical adjuvant chemotherapy. *Surg Gyn Obstet* 1975; 140: 528-534.
2. Bonadonna G, Brusamolino E, Valagussa P et al: Combination chemotherapy as an adjuvant treatment in operable breast cancer. *N Engl J Med* 1976; 294: 405-410.
3. Bonadonna G, Rossi A, Tancini G et al: Adjuvant chemotherapy trials in resectable breast cancer with positive axillary nodes. The experience of Milan Cancer Institute in Jones SE, Salmon SE (eds): *Adjuvant of Cancer. IV.* Grune and Stratton 1984.